



O TRABALHO DAS PEDAGOGAS COM O CAMPO DE EXPERIÊNCIA CORPO, GESTO E MOVIMENTO EM UMA CRECHE DE NOBRES-MT

THE WORK OF PEDAGOGUES WITH THE FIELD OF EXPERIENCE BODY, GESTURE AND MOVEMENT IN A CRECHE IN NOBRES-MT

João Marcelo Silva Souza¹
Elaine Cristina Silva²

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender como as pedagogas de uma creche da rede municipal de ensino de Nobres-MT, trabalham com o campo de experiência Corpo, Gesto e Movimento (CG). Os objetivos específicos foram: a) analisar a atuação das pedagogas nas aulas de Educação Física com crianças da Educação Infantil de uma creche de Nobres-MT; b) identificar como as pedagogas de uma creche de Nobres-MT organizam, desenvolvem e avaliam os conteúdos de Educação Física na Educação Infantil com o campo CG. A pesquisa foi quanto à abordagem qualitativa e quanto aos objetivos exploratória realizada com três professoras pedagogas de uma creche de Nobres-MT. Em relação aos procedimentos, utilizou-se estudo de caso. Os instrumentos foram: análise documental; observação sistemática e entrevista semiestruturada. A análise foi realizada com base na construção de categorias. Os dados revelaram que as pedagogas utilizam o campo de experiência CG, previstos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Documento de Referência Curricular de Mato Grosso – Educação Infantil (DRCMT-EI). Organizam suas aulas de modo que atendam a todos os objetivos estipulados, com ênfase no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02CG05). As pedagogas que possuem relação com a Educação Física obtiveram melhores resultados. Foram identificadas semelhanças no modo de organizar as aulas e no processo de avaliação.

Palavras-chave: educação física, educação infantil, BNCC.

¹ Professor de Educação Física do município de Nobres-MT (Secretaria de Esporte e Lazer). E-mail: professorjmarcelo@gmail.com.

² Professora no curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Cáceres. Mestra em Educação (PPGE-UFMT). E-mail: ecsacademico@gmail.com.

Abstract

This article aimed to understand how pedagogues from a daycare center in the municipal education network of Nobres-MT work with the field of experience Body, Gesture and Movement (CG). The specific objectives were: a) to analyze the performance of pedagogues in Physical Education classes with Early Childhood Education children at a daycare center in Nobre-MT; b) identify how pedagogues at a daycare center in Nobre-MT organize, develop and evaluate Physical Education content in Early Childhood Education with the CG field. The research had a qualitative approach and exploratory objectives carried out with three pedagogical teachers from a daycare center in Nobres-MT. Regarding procedures, a case study was used. The instruments were: document analysis; systematic observation and semi-structured interview. The analysis was carried out based on the construction of categories. The data revealed that the pedagogues use the CG field of experience, provided for in the Common National Curricular Base (BNCC) and the Mato Grosso Curricular Reference Document - Early Childhood Education (DRCMT-EI). They organize their classes so that they meet all stipulated objectives, with an emphasis on the objective of learning and development (EI02CG05). Pedagogues who are related to Physical Education obtained better results. Similarities were identified in the way classes were organized and in the assessment process.

Keywords: physical education, childhood education, BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9.394/96, afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica e compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Porém isso não implica a inserção de um profissional devidamente graduado na área para a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Segundo a BNCC, a Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas, contudo só é obrigatória para crianças de 4 e 5 anos (pré-escolas) (BRASIL, 2018). Sendo assim, as crianças de 0 a 3 anos (creches) não necessitam legalmente frequentar uma instituição de ensino, cabendo esta opção a seus pais ou responsáveis. Mesmo com a não obrigatoriedade, as creches possuem um papel importante no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, dentre eles o da Educação Física, que se manifesta principalmente como um dos campos de experiência da Educação Infantil, através do CG.

Partindo do ponto de vista de que muitas creches não dispõem de professores graduados na área da Educação Física, definiu-se o seguinte problema: Como os pedagogos estão desenvolvendo os conhecimentos do campo de experiência CG inerentes à Educação Física na Educação Infantil?

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi compreender como as pedagogas de uma creche da rede municipal de ensino de Nobres-MT trabalham o campo de experiência CG com crianças da Educação Infantil.

Os objetivos específicos foram: a) analisar a atuação de pedagogas nas aulas de Educação Física com crianças da Educação Infantil de uma creche de Nobres-MT; b) Identificar como as pedagogas organizam, desenvolvem e avaliam os conteúdos de Educação Física na Educação Infantil com o campo de experiência CG.

No Estado de Mato Grosso, o campo de experiência CG é definido pelo DRCMT-EI como uma manifestação de linguagem que possibilita o desenvolvimento das competências corporais, em conjunto com os direitos da aprendizagem de que a criança dispõe. Sempre serão os mesmos, mas com objetivos diferentes dentro de cada campo de experiência existente na Educação Infantil, sendo eles: o conviver, o brincar, o explorar, o participar, o expressar e o conhecer-se. Dentro do CG, os direitos de aprendizagem têm objetivos relativos ao corpo em movimento, bem como vivências que tragam representatividade a ele e a socialização (MATO GROSSO, 2018).

Muitos consideram que o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, já que a criança entende os seus sentidos e funções por meio de vivências

corporais, sendo este processo fundamental para seu desenvolvimento. Assim, cabe aos professores de Educação Física ou pedagogos desenvolverem atividades lúdicas que trabalhem o corpo, os gestos e os movimentos de seus educandos para expandir as possibilidades em situações individuais e/ou coletivas.

É preciso garantir que todos os direitos das crianças relacionados ao campo de experiência CG sejam atendidos, no sentido de possibilitar a elas um entendimento de como seu corpo pode realizar diversas funções, relacionadas ao autocuidado em situações imprevisíveis, à socialização com os demais, e à emancipação (MATO GROSSO, 2018).

Entretanto, estudo de Cavalaro e Muller (2009, pág. 245) constata que:

[...] os futuros profissionais de pedagogia não têm disciplinas que contemplem a educação física na sua grade curricular. Nessa formação não consta um estudo específico sobre Linguagem Corporal ou Cultura de Movimento ou ainda Ludicidade, conteúdos que necessitam como base o “Movimento”, o mesmo explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Porém, embora não tenham a formação específica, como confirmam os autores, não é possível afirmar que um pedagogo não é capaz de ministrar tais aulas. Mendonça e Costa (2016) discorrem que cada pedagogo possui elementos em sua formação que possibilitam a construção de práticas educativas no que diz respeito à Educação Física.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA NA BNCC E DRCMT-EI

Historicamente, a Educação Infantil não recebeu o mesmo reconhecimento que as demais etapas da Educação Básica, passando a ser dever do Estado somente após a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998). Como está previsto na LDBEN (BRASIL, 1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de 0 a 3 anos de idade em creches ou entidades equivalentes e crianças de 4 a 5 anos em pré-escolas.

Segundo o art. 4º da Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as propostas pedagógicas para esta fase devem considerar a criança como centro do planejamento curricular, pois é reconhecida como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Assim, faz-se necessário que o trabalho pedagógico seja orientado pela mediação da construção de vivências/experiências significativas para as crianças, que são protagonistas do processo educativo (MATO GROSSO, 2018).

No Documento de Referência Curricular são apresentadas as concepções orientadoras da prática pedagógica do (a) professor (a) e a organização curricular por campos de experiências, os quais têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, que resultam no entendimento de que, por meio do papel mediador do (a) professor (a), os saberes e os conhecimentos se articulam na busca por alcançar determinados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (MATO GROSSO, 2018, p.4).

Para tanto, a BNCC e o DRCMT-EI estabelecem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Quadro 1), que devem ser garantidos em cinco campos de experiências.

Quadro 1 - Apresentação dos direitos de aprendizagem para a Educação Infantil na BNCC

Direitos de aprendizagem	
Conviver	Conviver em pequenos e grandes grupos com adultos e outras crianças, utilizando diversas linguagens, expandindo seu conhecimento dele próprio e de outro, respeitando as diferenças que existem entre eles.
Brincar	Nos diversos tempos, espaços, formas, com vários parceiros, todos os dias as crianças têm direito de brincar, dessa forma ampliando e diversificando o conhecimento cultural que possui, exercitando sua imaginação, criatividade, além de estimular seu lado sensorial, emocional, corporal, expressivo, cognitivo e social.
Participar	Elas devem participar de toda e qualquer atividade proposta pelo pedagogo, e gestão escolar, não sendo excluído de nenhuma, podendo opinar e se posicionar.
Explorar	Movimentos, sons, formas, emoções, relacionamentos, etc. A criança deve ter liberdade de descobrir o meio que as cerca, tal qual está inserido e, é participativo.
Expressar	Durante diálogos, através de movimentos, da criatividade, a criança deve poder se expressar sem ser submetido a nenhum tipo de repressão.
Conhecer-se	Construir uma identidade e personalidade própria, cultural e socialmente, através das suas vivências, tendo uma imagem positiva do meio que o rodeia, respeitando assim as diferenças, e tornando-se um cidadão de bem.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018)

Os direitos de aprendizagem devem estar presentes em todas as ações e relações que a criança vivenciará na Educação Infantil. Por isso, o conhecimento sobre eles é importante para a construção do plano de aula do pedagogo.

A BNCC classifica as experiências em cinco campos: 1. O Eu, o Outro e o Nós; 2. Corpo, Gestos e Movimento (CG); 3. Traços, Sons, Cores e Formas; 4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; 5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Os objetivos de cada campo de experiência são apresentados no quadro 2:

Quadro 2 - Campos de experiência

Campo de Experiência	Sigla	Objetivo
O Eu, o Outro e o Nós	EO	Trabalhar conceitos fundamentais para o desenvolvimento da criança, na construção da sua própria identidade, seja individual, seja social.
Corpo, Gestos e Movimento	CG	Possibilitar que a criança explore o mundo por meio da linguagem corporal.
Traços, Sons, Cores e Formas	TS	Referenciar as múltiplas linguagens artísticas.
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	EF	Trabalhar a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação.
Espaços, Tempos, quantidades, Relações e Transformações	ET	Trabalhar os conhecimentos cotidianos, quanto historicamente acumulados pela humanidade.

Fonte: Adaptado de BNCC (BRASIL, 2018)

É muito importante que a criança experimente e participe de todos os campos de experiência para seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

2.1 A Educação Física na Educação Infantil: O campo de experiência CG

A Educação Física é considerada uma disciplina essencial em todos os níveis de aprendizagem, incluindo a Educação Infantil. Nessa fase, a criança utiliza o corpo como instrumento de expressão e comunicação, permitindo-a explorar o mundo, manifestar seus sentimentos e interagir com seus pares por meio da linguagem corporal, revelada em gestos, expressões, brincadeiras, manipulações de objetos, danças, entre outras possibilidades (MATO GROSSO, 2018). O campo de experiência CG inserida na Educação Infantil deseja garantir que essas manifestações aconteçam. A BNCC (2018, p. 41) determina:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo.

Os professores, ao trabalharem o campo de experiência CG, devem promover diversas oportunidades para que as crianças explorem e vivenciem um amplo repertório de movimentos visando à melhoria da coordenação motora.

Na Educação Infantil, é necessário praticar a valorização do corpo e do movimento para que as crianças alcancem determinadas habilidades, sendo elas motoras (força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação fina e ampla, lateralidade, entre outras), comportamentais (desinibição, socialização, conceito de saúde - qualidade de vida, tempo livre, lazer-, vivências emocionais, etc.;) e expressivas (fluência verbal, ritmo, expressão dramática, dicção e destreza manual), que permitam seu desenvolvimento integral (MATO GROSSO, 2018).

O Estado de Mato Grosso concebe o movimento, o gesto e o corpo como manifestações de linguagem, à medida que é permitida às crianças a progressão de suas competências corporais, por meio dos direitos de aprendizagem como conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações entre outros (MATO GROSSO, 2018, p. 33). No quadro 3, são apresentados os direitos de aprendizagem dispostos no DRCMT-EI para o campo de experiência CG.

Quadro 3 - Direitos de aprendizagem e desenvolvimento no campo de experiência CG

Conviver com crianças e adultos vivenciando aspectos da cultura corporal, nos cuidados com si e nas diferentes representações culturais (dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras).
Brincar de forma criativa utilizando o repertório da cultura corporal e do movimento.
Explorar por meio dos gestos, olhares, movimentos, produção de sons e de mímicas, para a descoberta do uso e ocupação do espaço com o corpo.
Participar de vivências que envolvem as práticas corporais para o desenvolvimento da autonomia nos cuidados com si.
Expressar corporalmente nas suas ações e relações cotidianas, nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, suas emoções e representações.
Conhecer-se nas diferentes situações de interações e explorações com seu corpo.

Fonte: Mato Grosso (2018, p. 33 -34)

O DRCMT-EI descreve que o professor precisa garantir em seu planejamento situações que permitam vivências aos seus estudantes que envolvam a dança, a expressão corporal e o movimento, a partir de interações e brincadeiras. Dessa maneira, contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (MATO GROSSO, 2018).

Na BNCC, os objetivos de aprendizagem são adaptados conforme as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. São pensados para atender às possibilidades aproximadas de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, sendo bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3

anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) conforme indicado no quadro 4 (BRASIL, 2018).

O CG possui como objetivo geral possibilitar à criança explorar o mundo por meio da linguagem corporal. Por sua vez, os objetivos específicos são estabelecidos conforme a faixa etária das crianças.

Quadro 4 - Objetivos de aprendizagem / Crianças bem pequenas

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01). Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01). Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02). Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02). Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02). Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03). Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03). Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03). Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04). Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04). Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05). Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	EI02CG05). Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI03CG05). Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Fonte: Brasil (2018, p. 47)

O responsável por ministrar tais aulas precisa garantir em seu planejamento que todos esses objetivos sejam atingidos durante o ano letivo, oportunizando diferentes situações, envolvendo expressão corporal e movimento por meio da ludicidade. Dessa forma, as práticas pedagógicas e os direitos de aprendizagem são atendidos (MATO GROSSO, 2018).

No tocante às crianças bem pequenas, o DRCMT-EI (MATO GROSSO, 2018, p. 35) discorre que:

As crianças bem pequenas possuem maiores desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, linguístico e social. A exploração de objetos pode continuar a acontecer de

forma livre para a criança, o faz-de-conta precisa ser potencializado de modo que a criança ao se relacionar com os diferentes, integra-se e expressa as ações dos diversos personagens por meio dos gestos e movimentos.

Portanto, as crianças bem pequenas precisam de atividades que as estimulem ainda mais, aumentando o nível de dificuldade gradativamente, porém não perdendo a essência do brincar, para mantê-la interessada e motivada.

As aulas na Educação Infantil são geralmente ministradas por pedagogos, inclusive as aulas do campo de experiência CG que se equivale à área de conhecimento da Educação Física. Devido à grade curricular em sua formação, o professor de Educação Física parece ser o mais capacitado para trabalhar tal campo de experiência, fazendo com que os objetivos de aprendizagem sejam atendidos com mais especificidade e intencionalidade naquilo que pedem.

Se pensarmos por esse ponto de vista, o trabalho dos pedagogos com o campo de experiência CG pode ser comprometido, uma vez que o trabalho direcionado para o desenvolvimento psicomotor da criança pode ser simplesmente um passatempo dentro de sua rotina escolar.

Sabe-se também que existem professores de Educação Física na Educação Infantil que escolhem atividades sem uma intencionalidade pedagógica, mas como forma de movimentar as crianças e ocupar o tempo da aula. Então, pode-se compreender que os campos de experiência CG serão atingidos independentemente da área de formação dos professores e da concepção que assumem, visto que o problema não está nas atividades, mas na postura do professor em desenvolvê-las.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo geral, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho exploratório. A pesquisa qualitativa não tem como foco quantificar ou mensurar um determinado problema, mas apresentar de forma complexa as relações e interações entre certas variáveis (OLIVEIRA, 2000). A pesquisa exploratória tem como objetivo dar ao pesquisador certa familiaridade com o problema e objeto de estudo, a fim de esclarecê-lo ou criar hipóteses para este (GERHARDT, 2009).

Participaram da pesquisa três pedagogas da rede municipal de ensino de Nobres-MT, que atenderam aos seguintes critérios: I) ser formado (a) em pedagogia; II) ser contratado (a) e/ou efetivo (a) na função de professor (a) do maternal III no ano de 2019; III c) estar disposto (a) a participar voluntariamente da pesquisa.

Após manifestação positiva da creche para desenvolvimento do estudo, em abril de 2019 foi iniciado o contato com as professoras. O quadro a seguir, apresenta o número de participantes do estudo, seu gênero, o ano de ingresso no campo de pesquisa e sua situação de vínculo institucional.

Quadro 5 - Participantes da pesquisa

Participantes	Gênero	Ano de ingresso como pedagogo na creche	Vínculo institucional	Perfil profissional
P1	Feminino	2019	Efetiva	38 anos, formou-se em Pedagogia em 2004, no mesmo ano começou a lecionar, posteriormente fez pós-graduação em psicopedagogia, em 2009 tornou-se efetiva na rede pública, desde então atua em Creches e/ou Pré-escolas. Atualmente trabalha somente em uma instituição de ensino.
P2	Feminino	2019	Contratada	41 anos, formou-se em Pedagogia em 2003, ela não possui pós-graduação, atualmente está cursando Ciências Biológicas. Atua na área há 15 anos, sendo 10 na rede pública. Atualmente leciona somente em uma Instituição de Ensino.
P3	Feminino	2019	Contratada	36 anos, possui formação em Educação Física (2011) e Pedagogia (2017), a mesma não possui pós-graduação. Trabalha na área desde 2017, onde atua na rede pública. Possui vínculos no Estado e Município.

Fonte: Construção dos autores

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Regina Joana Ecker, localizada no bairro Ponte de Ferro, em Nobres-MT, que atende crianças de 01 ano e 4 meses a 03 anos e 11 meses, com data base 31 de março (figuras 1 e 2).

Figura 1 - Gramado da creche



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2 - Pátio da creche



Fonte: Acervo dos autores

As turmas da creche selecionadas são organizadas da seguinte forma: maternal I – 02 turmas: A e B – 36 crianças (período integral); maternal II – 03 turmas: A, B e C – 54 crianças (período integral); maternal III – 04 turmas: A, B, C e D – 72 crianças (período parcial: 02 matutinos e 02 vespertinos), de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2017) da instituição.

O procedimento de coleta de dados foi iniciado por uma revisão bibliográfica, para embasamento e enriquecimento da pesquisa e análise dos documentos BNCC, DRCMT-EI e LDBEN, Lei n. 9.394/96 que regulamentam a Educação Infantil.

Em abril de 2019, foi iniciada a fase de recolhimento das Cartas de Autorização e dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, que permitiram a entrada no campo de pesquisa,

o acesso ao Projeto Político Pedagógico da creche, ao Plano de Curso e Plano de Aulas das professoras, a observação das aulas e a realização das entrevistas.

Após essa fase, o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, e foi aprovado no dia 23 de julho de 2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UNEMAT através do parecer número: 3.465.247 (CAAE: 15908419.3.0000.5166).

Diante disso, foi efetuada a análise documental do PPP da instituição para entender se esse documento contribui para o pedagogo planejar suas aulas com relação ao campo de experiência CG. Ademais, foram analisados os planos de ensino e plano de aula das pedagogas.

As entrevistas ocorreram entre os meses de julho e setembro, previamente agendadas e realizadas em local e horário acordados, com duração máxima de 01h, gravadas e transcritas na íntegra.

Foram realizadas observações das aulas, a partir de um roteiro prévio, entre os meses de julho e setembro de 2019, para facilitar e orientar o levantamento de pontos importantes para a pesquisa. Abaixo, são apresentadas as turmas, horários, datas e total de aulas observadas (Quadro 6).

Quadro 6 - Cronograma de observação

Participantes	Turmas	Horários	Data das Observações	Aulas Observadas
P1	Maternal III “C”	Entrada 13:00h. Saída 17:00h.	Sexta 16/08/2019 30/08/2019 13/09/2019	3
P2	Maternal III “A”	Entrada 07:00h. Saída 11:00h.	Sexta 16/08/2019 30/08/2019 13/09/2019	3
P3	Maternal III “B”	Entrada 07:00h. Saída 11:00h.	Sexta 09/08/2019 23/08/2019 06/09/2019	3

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, utilizou-se o estudo de caso, que, para Fonseca (2002), é indicado para pesquisas que buscam responder perguntas formuladas em “como” e/ou “porque”. A análise foi realizada com base na construção de categorias, após uma leitura prévia dos dados para posterior agrupamento e triangulação de informações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na análise, buscou-se triangular as informações obtidas durante a coleta de dados a partir de entrevistas, observações e análise documental dos planos de aula e do PPP da instituição. As entrevistas foram estruturadas a partir de quatro perguntas e serão descritas a seguir. Para análise das respostas, utilizou-se os critérios de objetivos de aprendizagem expostos no quadro 4. Por questões éticas, as entrevistadas foram identificadas pela letra “P”, indicando tratar-se de “pessoa”, seguida por numeral “1”, “2” e “3”. Assim, conseguiu-se manter o anonimato das respondentes.

A primeira pergunta foi sobre as condições estruturais da creche, em relação aos horários, espaços e materiais para o desenvolvimento corporal, gestual e motor das crianças.

Sobre essa questão, as pedagogas consideraram que a instituição possui material e espaço adequado para se trabalhar o campo de experiência CG, porém apontaram que a falta de cobertura nos espaços interfere na frequência de uso deles. Isso, porque, de acordo com as entrevistadas, a realização de atividades no pátio e/ou grama são prejudicados por não serem flexíveis, devido ao sol. Esse dado pode ser demonstrado pela fala da P1.

[...] a creche possui materiais que possibilitam um trabalho de qualidade, porém ressaltou um empecilho, com a questão de turnos, já que suas aulas ocorrem no período vespertino, o local mais amplo para se desenvolver atividades (o gramado da instituição), “bate” muito sol, e não possui cobertura alguma. Sendo este um ponto que deveria ser revisto (sic). (P1)

A segunda pergunta foi em relação à organização das aulas segundo os cinco campos de experiência existentes na BNCC para a Educação Infantil e de que forma ocorre essa organização.

De acordo com a P1, as aulas eram organizadas conforme a BNCC. Narrou a entrevistada que ela necessita de apoio do Técnico de Desenvolvimento Infantil (TDI), devido uma grave lesão no ombro que possui. “Sempre que realizamos o planejamento identificamos primeiramente o conteúdo que iremos trabalhar e tentamos casar com os objetivos que a BNCC apresenta”.

Ainda, segundo a professora P1, as aulas são planejadas com um dia de antecedência, juntamente com o seu TDI, relacionando o conteúdo a ser trabalhado com os direitos de aprendizagem vigentes na BNCC.

A professora P2, por sua vez, respondeu: “sim, eu procuro fazer todas minhas aulas baseadas na Base Nacional, existem muitos objetivos a serem atendidos lá, e creio que ela facilita um pouco a vida do professor por dar um norte”. Quanto ao planejamento das aulas,

relatou que realiza essa tarefa aos domingos e quartas-feiras, em sua própria residência, e que só altera esse cronograma quando acontece algum imprevisto.

A professora P3, por fim, argumentou basear praticamente todas as suas aulas no documento, e que sempre busca atender o que a BNCC espera que seja desenvolvido com as crianças bem pequenas, ou onde o maternal III se encaixe. Alegou precisar se organizar de forma que consiga planejar tanto na creche, quanto na outra instituição de ensino que trabalha. Ela disse que busca realizar o planejamento aos finais de semana.

Segundo as respostas, às pedagogas planejam suas aulas conforme a BNCC, utilizando os cinco campos de experiência e os direitos de aprendizagem. No campo de experiência CG, é importante que as pedagogas ofereçam oportunidades para as crianças explorarem diferentes vivências, como dança, expressões corporais e movimento, tudo isso vinculado ao brincar e às interações que ele proporciona (MATO GROSSO, 2018).

O DRCMT-EI (2018, pág. 35) ainda apresenta que:

Torna-se necessário garantir nas propostas didáticas a organização espacial e material, propiciando à criança a mobilização de seus movimentos para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo, observando as expressões do corpo das crianças nas mais diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

Em seguida, foi questionado às entrevistadas como desenvolvem o campo de experiência CG com as crianças da Educação Infantil.

À essa pergunta, a professora P1 respondeu que procura se basear na BNCC e que, como trabalha ao lado de um TDI, que cursa Educação Física, pede para ele elaborar circuitos divertidos para as crianças que ao mesmo tempo seja útil ao desenvolvimento motor delas (EI02CG02). Ela continuou explicando que sempre que possível, levam as crianças até o pátio para brincar e quando o sol contribui até ao gramado (EI02CG01; EI02CG03). Enfatiza também a questão da independência e cuidado com o próprio corpo, ensinando as crianças desde o começo do ano letivo a escovarem seus próprios dentes (EI02CG04), além de ressaltar as atividades para colorir e/ou rasgar que são utilizadas em sala de aula (EI02CG05).

Observou-se que ao trabalhar o campo de experiência CG, a professora P1 utilizou a sala de aula, pátio e gramado da creche em situações variadas e materiais diversificados, como bambolês e giz de cera de diversas cores, sendo que alguns foram comprados e/ou confeccionados com recursos próprios, além de materiais que foram adquiridos com ajuda dos pais como os de higiene pessoal.

Em cada uma das aulas observadas, a professora P1 conseguiu trabalhar os objetivos de aprendizagem propostos no campo de experiência CG, assim como estava descrito em seu plano de aula cedido para análise.

Pode-se observar que as crianças demonstraram maior interesse e engajamento nas aulas que envolviam momentos de diversão, como brincadeiras que promoviam interação, risadas e participação ativa. Por outro lado, quando os assuntos eram mais específicos, as crianças se dispersavam com facilidade. As aulas contaram com métodos de exposição demonstrativa e explicativa, tanto da professora P1 quanto do TDI, bem como atividades individuais e em grupo.

Com relação ao campo de experiência CG, a professora P2 respondeu que propõe atividades de desenhos para colorir porque as crianças gostam muito, e assim, consegue trabalhar a coordenação motora fina (EI02CG05), porém ressaltou que também trabalha com outros objetivos do mesmo campo, enfatizando que suas crianças são muito independentes no que diz respeito ao cuidado com seu próprio corpo (EI02CG04) e que possuem uma coordenação motora boa para a faixa etária delas (EI02CG02; EI02CG03).

Observou-se que a professora aproveitou todo o espaço da creche, mas o principal foi a própria sala de aula, devido aos objetivos que ela esperava em cada aula, que na maioria das vezes era relacionado ao trabalho com a coordenação motora fina. Quanto aos materiais, na maioria das vezes ela utilizou o giz de cera, tinta e lápis de cor para que as crianças colorissem alguma atividade. Nos momentos em que o lúdico prevalecia, ela utilizava materiais simples, como bolas, (normais ou feitas com meia), bambolês e cordas, materiais existentes na própria instituição (EI02CG01).

A P2 trabalhou com o campo de experiência CG em todas as aulas observadas, porém a ênfase maior foi no objetivo de aprendizagem (EI02CG05) “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros” (P2). Trabalhou, portanto, mais a parte da coordenação motora fina durante os dias observados.

As crianças, por serem muito pequenas, acabaram se dispersando rapidamente durante as atividades de concentração, especialmente, quando o objetivo era colorir alguma figura. Poucas crianças demonstraram real interesse nessa atividade, “caprichando”, na hora de realizá-la. Observou-se que, quando aconteciam outras atividades, nas quais as crianças precisavam se movimentar, equilibrar, pular, etc. elas se mantinham mais atentas na aula.

A professora P2 utilizou-se de exposição demonstrativa em todas as aulas, em que as crianças faziam atividades individuais, em sua maioria com auxílio da professora ou de alguma

criança que havia terminado a tarefa, passando a se tornar uma atividade também coletiva. Durante o período de observação, a professora sempre tentou se manter dentro do planejamento prévio. Porém, em algumas aulas isso não foi possível, pelo fato de as crianças se dispersarem muito rápido, ou a professora acreditar que algo que aconteceu espontaneamente fosse a melhor maneira de conduzir sua aula.

A professora P3 relatou que busca atender todos os campos de experiência durante um ano letivo, mas que dois deles são trabalhados com mais frequência, o EI02CG02 e o EI02CG03, que são trabalhados através de circuitos, por vezes, estes são elaborados junto com a professora P2 por lecionarem no mesmo período. Em outros momentos, ela trabalha habilidades manuais (EI02CG05) através de pinturas.

A professora P3 utilizou diferentes espaços disponíveis na creche para desenvolver as atividades relacionadas ao campo de experiência CG. Dentro da sala de aula, focou na motricidade fina, utilizando desenhos para colorir e brinquedos de montar. Fora da sala de aula, no gramado ou pátio, utilizou materiais como bolas e corda para trabalhar as habilidades motoras das crianças. Além disso, trouxe cestas de basquete para a brinquedoteca, incentivando as crianças a arremessar objetos em um alvo. Durante as aulas no gramado, estimulou o equilíbrio das crianças ao fazê-las caminhar na corda por um curto período (EI02CG01; EI02CG02; EI02CG03). Após o almoço, a professora conduziu as crianças até o banheiro para que escovassem os dentes. Essas atividades atendem aos objetivos de aprendizagem exigidos pela BNCC para o campo de experiência CG, demonstrando que a professora P3 desenvolveu com sucesso seus objetivos educacionais.

Durante o período de observação, foi possível perceber um interesse das crianças nas aulas. Interpretou-se pelo fato de a P3 não se prender a uma única atividade durante as aulas específicas de CG, as crianças não se dispersaram por muito tempo. Pelo contrário, ficaram interessadas no conteúdo. A professora utilizou-se de exposição demonstrativa para propor as atividades a serem realizadas individualmente pelas crianças.

Quando as atividades eram insuficientes para atender ao tempo de aula, incluía brincadeiras em grupo de “corre cutia” e/ou “batata quente”, que não estavam planejadas previamente no documento cedido para a pesquisa.

Diante do exposto, percebeu-se que as pedagogas utilizaram muito o gramado da creche e o pátio além da sala de aula como maneira de trabalhar o campo de experiência CG. O PPP(2017) ressalta a necessidade de as crianças explorarem o espaço para brincar e se

desenvolver, como pátios ou jardins, conseguindo vivências e experiências com o novo e com o que já lhes é conhecido.

Sobre o planejamento das aulas na Educação Infantil, o DRCMT-EI destaca que os professores devem:

[...] atentar-se as possibilitadas de jogos e brincadeiras em diferentes espaços da instituição e outros como praças, quadras, parque, etc. As crianças, nas diferentes faixas etárias, também precisam das oportunidades de explorarem os espaços estruturados e materiais como túneis, rampas, obstáculos, colchonetes, almofadas, caixas de papelão de diferentes tamanhos, móveis e outros, despertando o interesse e sua curiosidade, de modo que o repertório cultural seja ampliado, potencializando o gesto, o corpo e o movimento, favorecendo assim, a autonomia, autocuidado e a descoberta sensorial (MATO GROSSO, 2018, p. 38).

Outro ponto importante a ser destacado é que, entre todos os objetivos de aprendizagem do campo de experiência CG para crianças bem pequenas, especialmente as do Maternal III, destacou-se a importância do desenvolvimento da coordenação motora fina (EI02CG05). Essa habilidade envolve o domínio do controle necessário para atividades como pintar, rasgar, folhear e escrever. Essa é uma área amplamente trabalhada, já que é mais viável de ser explorada em sala de aula quando não é possível realizar atividades externas devido à rotina, horários ou outras variáveis. O PPP (2017) ressalta a importância de seguir uma rotina em todas as turmas para familiarizar as crianças com o processo de socialização.

Mesmo com as variáveis da rotina e horário, é importante trabalhar de maneira equivalente todos os direitos de aprendizagem desse campo. O DRCMT-EI destaca que, com as diferentes vivências com o CG, a criança estabelece relações sociais, e com os objetos, espaços e o tempo, elas conseguem conhecer seus limites, estabelece-se o aprendizado de suas possibilidades corporais. Dessa maneira, elas se reconhecem como parte significativa e plena do mundo (MATO GROSSO, 2018).

Por fim, a última pergunta consistiu em como as professoras avaliavam as crianças em relação ao campo de experiência CG.

Nesse sentido, a professora P1 respondeu que trabalha em conjunto com o TDI, avaliando as crianças pelo seu interesse nas atividades apresentadas, seu nível de concentração e se dispersa muito rapidamente ou não durante o processo. Com relação específica ao CG, disse que é identificado o grau de desenvolvimento motor que a criança apresenta, e, dessa forma, podem trabalhar individualmente da maneira correta com cada uma das crianças, para que todas tenham a chance de realizar uma atividade, cada uma em seu tempo.

A professora P2 busca observar se as crianças participam das atividades propostas, já que muitas se dispersam em algumas situações por serem tão pequenas, e quando participam

busca atentar se elas encontram dificuldade ou facilidade para realizar tais atividades. Ressaltou acreditar que não se pode fazer uma avaliação rigorosa na Educação Infantil.

A professora P3, por sua vez, relatou que observa se as crianças estão conseguindo realizar todas as atividades de forma progressiva no decorrer do ano, se estão melhorando suas habilidades motoras, e a independência com o seu próprio corpo.

Segundo o PPP(2017) da instituição, a observação e avaliação do desenvolvimento infantil são elementos fundamentais para a avaliação do progresso dos alunos. A observação ocorre diariamente e é complementada por uma avaliação no final do ano letivo. O documento ressalta que a observação e avaliação são interligadas, já que a avaliação envolve comparação entre crianças ou entre diferentes aspectos. O professor deve criar pautas específicas para observação, a fim de selecionar e ampliar as informações desejadas sobre a turma (PPP, 2017). Segundo o DRCMT-EI, as experiências com o corpo, os gestos e o movimento infantil devem:

[...] respeitar o modo de ser e agir de cada criança, destituindo-se de modelos e padronizações de gestos, da mecanização do movimento, e do desaparecimento da expressividade própria da criança. Assim, é fundamental ao professor ter um olhar atento e afetuoso aos movimentos infantis, quais sejam, as expressões corporais e faciais, de maneira que o corpo da criança não seja compreendido como objeto de negligência, discriminação, violência, maltrato e punição (MATO GROSSO, 2018, p. 38).

Diante das informações presentes no PPP (2017) e no DRCMT-EI, percebeu-se que a observação é um instrumento avaliativo fundamental na Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, constatou-se que as pedagogas utilizam o campo de experiência CG, previstos na BNCC e DRCMT-EI, como competências e habilidades equivalentes à Educação Física na faixa etária das crianças bem pequenas, porém com ênfase no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EI02CG05). Essa desigualdade em atender aos objetivos pode se dar devido ao recorte temporal do período de observação, pois as pedagogas alegaram trabalhar todos os conteúdos previstos igualmente, ou porque exista uma facilidade maior encontrada em se trabalhar alguns deles.

Sobre como as pedagogas organizam, desenvolvem e avaliam os conteúdos de Educação Física na Educação Infantil com o CG, identificou-se semelhanças e diferenças nos métodos de cada uma. A semelhança destaca-se no modo de organizar as aulas, pois todas se

baseiam na BNCC e nos direitos e objetivos de aprendizagem como orientado pelo coordenador.

Além disso, todas defendem que na Educação Infantil não se deve ter uma avaliação rigorosa. Isso, por se tratar de crianças muito pequenas. Dessa forma, utilizam a observação e levam em consideração a participação delas nas atividades e o seu interesse em realizá-las.

Ainda foi possível identificar que as pedagogas que tinham formação ou um TDI da área da Educação Física conseguiram melhores resultados no desenvolvimento do campo de experiência CG, tornando-se visível que a diferença de ter um profissional relacionado à Educação Física influencia de forma positiva, potencializando as vivências necessárias para as crianças bem pequenas.

A pesquisa foi relevante por apresentar variáveis que influenciam no método de ensino de cada pedagoga dentro das suas aulas, especificamente no campo de experiência CG. Evidenciou também que a formação específica na área da Educação Física agregou conhecimento e repertório ao desenvolvimento deles.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Lei 9.394/96, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei n.º 12.796, de abril de 2013**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 5 abr. 2013.

BRASIL. **Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, UFPR, 2009.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – **UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Educação Infantil.** MEC/SEDUC/Undime-MT, 2018.

MENDONÇA, Bruna; COSTA, Leandra costa. **O olhar do pedagogo sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.** Santa Maria/RS, Revista Kinesis, Vol. 34 n.º 2, Jul-Dez. 2016, p. 24-39.

OLIVEIRA, Silvo Luiz de. Metodologia da pesquisa. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 3, p. 103-232.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. 2017.